

LEITURAS de E-METRO E QUEBRAS de ARC

Uma conferência dada a 17 de Julho 1962

Obrigado.

Bem, acabei de entregar todas as folhas de infração de instrutores, logo você deveria estar muito contente. Eles entram neste fluxo preso, sabem? E continuam a distribuí-los e a distribuí-los, sabem? E chegam a um ponto em que eles, se você não lhes dá alguns, bem, romperão terminais, sabem?

Bom, prazer em vê-los. Alguns parecem sobreviver. Não em grande percentagem...

E que dia é hoje? É dia 17?

Audiência: 17.

17 de Julho, AD 12, primeira palestra, Curso Breviário Especial de St Hill.

Ok. Bom, não há muito de que falar esta noite. Vocês estão todos corrigidos em tudo e têm tudo gravado. E eu estou contente com isso. Estou contente com isso. Assim que tiverem óculos e óculos de aumento, há alguma possibilidade... há alguma possibilidade da sua distância focal coincidir com o ponto da agulha, logo não desesperem. Não desesperem.

Mary Sue obteve um sistema relâmpago. Eles ensinam a ler nos Estados Unidos hoje em dia com um sistema relâmpago. Você dispara a máquina fotográfica e isso dá-lhe um centésimo de segundo, duas palavras por centésimo de segundo. E é suposto poder lê-las nesse centésimo de segundo, e assim sucessivamente. E toda a gente chumbou nisso.

Logo, nós estamos a fazer algum progresso. Nós estamos a fazer algum progresso. Pelo menos sabemos agora que as pessoas não conseguem ver. Isso é desenvolvimento.

Certo. Vejamos algo muito banal, algo de que vocês sabem tudo. Podem relaxar a mente. Olhemos o assunto da relação entre leituras do E-metro e Quebras de ARC.

A sessão modelo, 23 de Junho, AD 12, emendada (emendada por causa da omissão da havingness do rud inicial), dá-nos uma arma que expõe tudo mais. Assim que usamos aquela Sessão Modelo e rudimentos repetitivos, rudimentos iniciais e Prepcheck repetitivos... nós simplificamos de facto a tecnologia a um desempenho muito fácil e muito positivo. É muito fácil fazer estas coisas. Elas não estão envolvidas... você não está preocupando com ter que formar perguntas "O Quê?", você não está preocupando com isto e aquilo. De facto, há por aí bastantes formas de fazer perguntas Zero a este e àquele Pc. E você próprio, pensando no que poderia estar errado com o Pc, também pode inventar listas de perguntas Zero para algum Pc particular, coisa que deveria poder fazer.

E tudo aquilo culmina com a erradicação de variáveis técnicas. E não há nada aberto a muita controvérsia, ali na Sessão Modelo ou seu procedimento, ou qualquer coisa conectada com o que você está a fazer verbalmente, etc., com o Pc. Bom, você pode discutir se chega ou não ao fim... os ruds intermédios através de verificação repetitiva rápida antes de conferir a pergunta Zero. E você pode contestar que os ruds intermédios estivessem limpos, não devendo então ter que reverificar a Zero, coisa que deveria fazer. Você deve sempre reverificar a Zero.

Muitas perguntas podem surgir, mas francamente nenhuma destas coisas é capaz ou suscetível de quebra de ARC... capaz de quebrar o ARC de um Pc ou suscetível de criar quebras de

ARC. Isto é suavizado ao ponto de um desempenho, ou relativa indiferença, deixar um Pc a melhorar, a ganhar, a subir pela linha acima.

E expõe a simplicidade desta tecnologia, além da simplicidade da Rotina 3GA. Não há nada de complicado com a 3GA. Ela expõe só uma coisa, e isso é e-metro a ler. Você pega em todas destas constantes e descobre que as faz... as faz bastante bem.

Você vê, não tem que as fazer perfeitamente para obter um resultado. Você deveria poder fazê-las perfeitamente. Deveria poder montar um bom espetáculo. Mas não deveria ser capaz de fazer... de ter que as fazer perfeitamente, você vê, a fim de obter um resultado. Quer dizer, a tecnologia é muito poderosa. Aquela abordagem particular para auditar é muito poderosa!

E permite só um erro potencial: o TR 4, de uma forma ou de outra.

Há um fenómeno do TR 4 conectado com o e-metro. E o e-metro, se o ler mal, ou só o ler mal de vez em quando, opera para jogar fora o TR 4 na sessão.

Veja, o Pc tem um problema de tempo presente e o auditor olha diretamente para a agulha e diz... depois ter dito: "tens um problema de tempo presente? Tens um problema de tempo presente? Tens um problema de tempo presente?" e chegar àquele ponto onde o Pc diz: "Não, acabou!" e então ele olha para o e-metro e diz: "tens um problema de tempo presente?" e a coisa cai fora do pino, e o auditor diz: "está... concordas que está limpo?" Estão a ver? Perde a leitura, o TR 4 vai fora. Estão a ver? Foi pela janela fora. Bang Foi-se. Porquê?

Bem, o Pc tem uma resposta que o e-metro não reconheceu. De acordo com... até onde ele pode ver e se lembra, ele está a olhar para a parte de trás do e-metro. E até onde ele pode ver o e-metro não acusou a receção a isso. Ele pode então começar a aborrecer-se com o e-metro. Mas usualmente ele não tem um pensamento suficientemente claro ou diretivo para se aborrecer com o e-metro. Ele não sabe de todo com que se está a aborrecer. E logo usualmente atribui a causa da perturbação a qualquer outra coisa. Esta constante atribuição a qualquer outra coisa é, é claro, a razão porque... o que um e-metro faz numa sessão, se mal lido, foi tanto tempo obscurecido.

É claro, o e-metro fez um TR 4 perfeitamente bom, mas a interpretação do auditor ou a falta de ler bem o e-metro constituem um mau TR 4, e tudo se passa como se o Pc tivesse originado e o auditor não reparasse. Logo, você pendurou o Pc com um MWH.

Da mesma maneira, o Pc senta-se ali: "tens um problema de tempo presente?", e o auditor diz: "tens um problema de tempo presente? Tens um problema de tempo presente? Tens um problema de tempo presente?"

Finalmente o Pc diz: "Não, acabou. Uh, acabou".

E o auditor olha para o e-metro e diz: "vou verificar isto no e-metro" e diz: "tens um problema de tempo presente?"

E, honestamente, a agulha está a cair a uma taxa regular, já sabem, quer dizer, nenhum distúrbio de qualquer tipo. E apenas continua a cair a esta taxa regular. Não há absolutamente nenhuma mudança na agulha. E o auditor diz: "o que é isso? O que é isso? Qual foi o problema? Qual é o problema?"

E o Pc diz: "bem, não há qualquer problema".

E o auditor diz: "tenho uma leitura aqui". Estás a ver?

O Pc diz: "o que poderia ser?" E então ele diz: "bem, não tenho qualquer problema!"

E por esta altura a agulha está a ler numa característica de quebra de ARC. Logo ele apenas diz: "tens um problema de tempo presente?" o e-metro vai: Bang! Estão a ver? Todas as vezes. Bang! Estão a ver? "Tens um problema de tempo presente?" Bang! "Tens um problema de tempo presente?" Bang! Veja, ele limpou um limpo e a única maneira de sair disto agora é perguntar se falhou um WH, o rudimento fortuito.

Às vezes o Pc não interpreta isso como tal. Se você dissesse: "a minha pergunta transtornou-te?" e ele respondesse: "sim. Sim, com certeza que sim". A leitura sairia então, e estaria outra vez limpo, estão a ver?

Agora, de que se trata? de que se trata? Basicamente só uma coisa está ocorrendo. E é uma velha lei que, contudo, esteve bem obscurecida através dos anos sem muita importância. A importância nunca lhe foi realmente atribuída. Tem viajado por dentro da tecnologia da Cientologia durante eras e eras. E, quer dizer, não se deve acusar a receção a uma mentira.

De facto, você mete-se em sarilhos sempre que acusa a receção uma mentira. Você aceita uma mentira como verdade e isso faz de si um parvo.

Um sujeito corre até si e diz: "todo o centro da cidade ardeu completamente, e é só fumo, e foram mortas 1.655.000 pessoas!"

E você diz: "Oh, céus! Céus. Céus. É terrível! É terrível!" ou desmaia ou algo assim, não parando para ver que não há 1.655.000 pessoas na cidade, ou em todo o estado.

E ele diz: "Ho-ho-ho-ho-ho-ho! Boa piada! Boa piada! Você é um parvo. Ha-ha!"

Agora, de que se trata? Muito simples. Primeiro postulado. Começamos a aprender a interpretar coisas da Rotina 3GA, que faz os seus Claros. E não há muita controvérsia sobre isso. De facto, não há nenhuma controvérsia sobre isto.

A única circunstância em que os vimos atrasar foi quando as especificações originais exatas da Rotina 3GA não foram rigorosa, servil e fantasticamente seguidas de perto.

Por alguma razão, quando eu me sentei para escrever as quatro linhas da Rotina 3GA, rabisquei-as como potenciais, e pensei que isto teria provavelmente que variar Pc após Pc. E sabe, os únicos Pcs que foram Claros são os que foram corridos exatamente nessas linhas exatas, as primeiras quatro que eu escrevi. Se tiver qualquer variação nisso, a sua agulha prende, o TA sobe, e tudo vai para inferno. Isso é como que estranho. É estranho. Em primeiro lugar a meta foi originalmente emoldurada provavelmente em Amárico ou Língua Spacia ou algo assim, sabem? E chegar à semântica logo no botão, e obter o único que conduz a uma agulha livre é bastante notável.

Eu lhe darei o dado, embora isto não seja... não seja uma conferência sobre isso.

É "querer: quem ou o que quereria (declaração exata da meta)?" "Quem ou que iria...?". (Estas não são em sequência.) "Quem ou o que não quereria (declaração exata da meta)?" "Quem ou o que se oporia" qual é a forma do particípio presente (gerúndio) ?... (a forma n-d-o da meta)?" e "Quem ou o que não se oporia (a forma n-d-o da meta)?"

E apenas tem que ser isso. Não é qualquer outra coisa. Você não pode dizer a meta "assim, assim": "Quem ou o que quereria 'a meta' (alguma coisa ou outra, alguma coisa ou outra)?" Essa é a forma como está a funcionar. Quer dizer, é fantástico!

E isto faz isso parecer muito tolo. O que... vejamos a meta "não comer a torta". "Quem ou o que não quereria não comer torta?" é o fraseado da linha. Não há nenhum outro fraseado "Quem ou o que não quereria não comer torta?" faz belamente sentido para o Pc. E "Quem ou o que se oporia a não comer torta?" Estão a ver? Eis as palavras! Eis as palavras mágicas.

E peguemos nesta troca estúpida de pronomes. "Matar-me" digamos, é a meta, estão a ver? "Quem ou o que quereria matar-me?"

O auditor senta-se ali e lê para o Pc: "muito bem. Mais itens aqui? Quem ou o que quereria matar-me?" É fantástico. Quer dizer, não se pode dizer "matar-te". Não se pode mudar tanto a meta.

Logo você pode aparentemente exibi-lo como quiser para concordar com os professores ingleses, e perder a clarificação Isso é aparentemente o código mágico neste tipo de coisas.

E é duplamente perturbador porque você perde todos os itens corretos, e eles tornam-se então MWHs. Logo o TA sobe e prende, e tudo sobe e se embarça e assim sucessivamente. E a sessão é um inferno, e o Pc não se pode segurar em-sessão. Você vai para casa no seu Mercedes e apetece-lhe sair na curva.

Mas não é mesmo nada... nada mais do que seguir servilmente essas linhas. Bem, eu espero que algum dia haverá uma... nós encontraremos uma exceção a isso.

Não é verdade só porque eu me sentei e escrevi essas quatro linhas como primeiras linhas. Não tem nada a ver com isso. Mas mais nada alguma vez trouxe uma agulha livre. Nós somos agora cerca de nove. E todos eles se libertam com esses fraseados, e em qualquer outro fraseado não se libertam.

Certo. Eu apenas insiro isso.

A 3GA é uma demonstração da semelhança de construção entre um banco reativo e um universo. E você tem o denominador comum da construção de alguma coisa. O universo é formado por um primeiro postulado que, alter-isado, faz matéria, energia, espaço e tempo. Talvez algum dia você se possa divertir especulando sobre o que esse primeiro postulado possa ser. Se bastantes de vocês atingissem isso, bem, a terra começaria a ficar esponjosa, mas não deixe que isso o assuste. Prossiga e corra-o fora. Se você ficar assim tão duro e forte, pode sempre fazer outro mock-up, não pode?

De qualquer maneira o Pc tem um propósito ou uma meta básica. E isto é indistinguível do primeiro postulado. Veja, ele tem-nos... ele fá-los em fases diferentes da banda à medida que avança, mas não fez muitos. E por isso você tem o seu primeiro postulado como o bloco básico do edifício de um banco reativo. É a meta, é o propósito básico e assim por diante.

De forma que se você tem uma secção do banco reativo dos últimos triliões de anos ou algo como isto, ou alguns estratos do banco reativo... de facto, não vai projetar-se exatamente contra o tempo, mas vai como que diferentemente. Fundamentalmente vai. Quão básico é o propósito básico, estão a ver? E isso é como que pela primeira vez desvendar o que parece ser a parte básica de... de toda a banda do tempo. De facto, o propósito básico ocorreu antes da banda anterior, e isso tudo está como que condensado e tornou-se parte deste ciclo. Logo o propósito básico não é alguma coisa que você possa localizar lá atrás no E-e-metro e achá-lo e estoirá-lo. Estão a ver? Eu não entrarei particularmente em qualquer ramificação disto.

Mas há este postulado, estão a ver?

Agora, o primeiro-primeiro postulado seria o básico-básico da meta ou propósito em cima de que tudo mais estaria empilhado. Você não vai tirar isso à primeira machada na caixa. Logo não se preocupe com isto. Você apenas tira o que puder de uma lista de metas.

Agora, a tónica da formação de massa e espaços e tudo mais conectado com o banco, quer dizer, o banco reativo, a tónica disso é alter-is. E então o alter-is abate-se num not-is. Agora, você vê, o postulado é um as-is, então você obtém um alter-is, e então um not-is, então obtém a formação de matéria, energia, espaço e tempo contidos no banco.

Agora, isso é a mais sucinta, breve, correta, declaração exequível, demonstrável da estrutura do banco reativo e do homem. E também, no campo das ciências físicas, é a declaração mais direta e correta da formação do universo. E é demonstrável.

Por outras palavras, a mente humana funde-se com o universo simultaneamente. Veja, você tem o paralelo da sua construção e evolução. Por outras palavras, o campo da mente está agora em paralelo... o campo da mente está agora em paralelo com as ciências. Porque, é claro, há o campo da mente e *então* há o universo, e não como toda a gente tende a acreditar que primeiro há o universo e então surgem algumas “pulgas” e iluminam-se nele e desenvolvem as suas aberrações mentais. Não é deste modo, mas totalmente ao contrário.

Você tem thetans e eles desenvolvem bancos reativos, e então você obtém como resultado disto a formação de universos, os velhos dados técnicos lá de trás, o próprio universo da pessoa, o universo ambiental e todo esse tipo de coisas.

Agora, isso é bastante importante. São dados importantes. É que, um qualquer ser descobrir ou começar de facto a usar estes dados, é fantástico. Veja, porque é totalmente violação de massa, é violação de energia, violação de espaço, violação de tempo, etc. Não é suposto você fazer isso! Os escravos do mundo sucumbem! Sabem?

Não é suposto você voar nos dentes deste tipo de coisa. Você acha informação assim... como é que as pessoas gostariam de um Papa, e assim sucessivamente, que fizesse o seu café e bolos, estão a ver? Quer dizer, ser bem horrendo. Fazer muito... muito desemprego resulta, sabem? Pense em fabricantes em cadeia: levam-nos à falência. Olhe para contratos políticos para a construção de cadeias e prisões: só fumaça, nenhuma percentagem para políticos. Ruinoso! Doutrinas terrivelmente revolucionárias, estão a ver?

Agora, você quer saber o que dá início à espiral descendente neste tipo de coisas e como isso fica cada vez mais denso. É a aceitação de um alter-isness como facto! Agora, isso é de facto e basicamente o que um thetan, bem lá no fundo, sabe que não deve fazer, e o que todos os thetans que sempre se meteram em sarilhos fizeram. Eles sabem que ele não devem aceitar como facto um alter-isness do facto.

Ele fica nervoso quando começa a suspeitar disto. E se ele aceita muitos desses factos, entra em saturação. Ele é saturado pelas mentiras. E, por isso, quem comprar... oh, não sei. Peguemos na adoração ao deus Wuggy-wug, ou algo assim. Ele é de barro e fica no meio das selvas Venusianas, ou algo assim. E este deus Muggy-mug e... se toda a gente... se toda a gente protesta bastante contra este deus, e protesta bastante contra a mentira, e se o sacerdócio de Muggy-mug for suficientemente brutal e saturante, e se eles lhes puderem apanhar bastantes overts, veja, é muito, muito importante. Eles têm que apanhar motivadores, estão a ver? Conseguir que outras pessoas cometam overts contra o deus Muggy-mug, estão a ver? E toda a gente comete cada vez mais overts contra Muggy-mug e depois de algum tempo, é claro, ficam totalmente saturados pelo deus Muggy-mug, estão a ver?

E depois disso você não obtém um curso são de evolução... a partir daquele ponto de aceitação do deus Muggy-mug, estão a ver? Você obtém fanatismo, ateísmo. Tudo o que acontece a partir daquele ponto tende a ser caótico. Veja, porque eles combateram uma inverdade... veja, eles combateram um alter-is dos factos. Muggy-mug não fez o barro Venusiano, estão a ver? Mas isso é a declaração principal da religião de Muggy-mug.

”Oh, Muggy-mug! Vós, que fizestes o barro!” Estão a ver?

Estes melros saíam de manhã e faziam algazarra e despertavam toda a gente muito antes do que era suposto. Desenvolveram dias rápidos, era suposto ninguém comer, estão a ver? Condições de jogos, condições de jogos e assim sucessivamente. E antes de jantar, bem, era suposto você sair e pôr um pouco de barro no seu prato em respeito a Muggy-mug, estão a ver?

Os thetans não gostaram de fazer estas coisas! Logo, é claro, eles protestariam contra Muggymug, e então esta mentira os subjugaria.

Eu uso isso bastante deliberadamente, porque foi a religião que tem sido... os argumentos e os mecanismos mais fortes que trouxeram um alter-isness da mente e forma foram os mecanismos religiosos. Você poderia mesmo dizer que é um universo religioso. E eles são fortemente contestados e os thetans são facilmente saturados por eles, e assim por diante.

Este não é mesmo o meu fanatismo a falar de uma forma ou de outra. Eu listei isso o outro dia... queimou buracos no papel! e então descobri que me sentia na mesma com isto depois! Muito interessante.

Os factos aqui são a atribuição da criação. E você nota barro criado por Muggymug, e alguns... e alguns... ou você tem alguém que é o... como Kali, a deusa da destruição, ou algo assim. Mas eles têm alguma coisa a ver com um ciclo de ação, os grandes deuses populares, estão a ver? E é tudo um alter-is. Kali não teve nada a ver com criar nada e nem Muggymug o fez.

Veja, isso é o alter-is, é a atribuição a quem criou. De forma que, naturalmente, é o maior alter-is que poderia fazer, é o alter-is da fonte.

Então, por isso, isso é o que... à mais forte saturação sucedem-se os mais fortes protestos. E, é claro, eles estão no campo da sétima e oitava dinâmica.

E bem, não é por nada que todos os anos houveram centenas de milhares de Cristãos mortos na Alexandria durante os primeiros dias de Cristianismo. Isso parece impossível, veja, mas ainda assim as listas e registos contêm aquele facto. Num único ano houve mais Cristãos mortos por Cristãos na Alexandria do que em todas as purgações romanas. É interessante, estão a ver?

Protestaram mais duramente entre eles próprios do que jamais realmente protestaram contra qualquer outra coisa. E isso é porque eles estão embrulhados numa mentira! Veja, eles estão embrulhados num alter-isness do facto da criação.

E é difícil falar disto, porque mesmo à medida que eu falo, alguns pessoas que ouvem isto estão ainda tão dominadas pela sua saturação e protesto nestas linhas religiosas particulares da sétima e oitava dinâmicas, que dizem: "Oh, meu Deus! Olhem que terrível blasfémia! E isso não pôde ser verdade," sabem? Isso inicia todo um alter-is automático na sua cabeça.

E eles dizem: "bem, ele é só um anti isto e anti aquilo".

Eu não sou nenhum anti nada, exceto como qualquer outro thetan correto, eu sou tipo anti-alter-is.

Esta é então a sua fonte mais frutífera de mentiras e comoção... qualquer coisa que teria a ver com criação. E você introduz uma atribuição errónea à criação, ou de facto, menos fortemente, a qualquer parte do ciclo de ação: apresenta, atribui mal, veja, quem criou isso, diz que qualquer outra coisa criou isso, e você terá a casualidade toda desproporcionada em relação a tudo.

Entre num... eis aqui um... eis aqui um pontapé para si algum dia... entra num museu de arte, olhe para Rembrandt e mostre aos seus companheiros em voz alta, particularmente durante uma exposição, uma exposição de gravata branca ou algo como isso, aponte para os seus companheiros numa voz muito alta o trabalho maravilhoso feito por Picasso. E, homem, você terá uma revolta nas suas mãos. Há outras pessoas ali à volta. Elas virão e retificarão e discutirão consigo e o olharão com um desprezo terrível. Eles ficarão muito mal-humorados com a coisa toda. Os guardas e esse tipo de coisas podem surgir e começar a tentar pô-lo fora ou... todos os tipos de coisas improváveis ocorrerão, sabem?

Você olha *O Cavalier*, ou algo assim, e diz: "ora, é de facto um exemplo excelente do período castanho de Picasso". E continua a exibir uma grande dissertação.

Ou vai para o Salão do Festival Real ou alguma dessas áreas, o salão de música, e começam a falar lá fora quando você ouve: "oh, é uma coisa de Mussorgsky", estão a ver? E você diz: "agora é de Stephen Foster". Você ficará perturbado!

O alter-isness da fonte de criação é a fonte mais frutífera de perturbação e comoção porque, é claro, é a mão de todos os caos. Se há qualquer caos no universo, ou qualquer falta de ordem, ver-se-á que é por causa de uma má atribuição a quem criou isso.

Nós estamos sujeitos a obter tão poucas perturbações no assunto de fundadores de países e esse tipo de coisas: "bem," nós dizemos: "George Washington, o fundador do país dele". Estão a ver? Bem, ninguém discutirá muito consigo. Aposto que você se poderia sentar horas a fio nos EU em vários lugares populares e públicos e dizer: "George Washington fundou... já sabe, o seu país". Você podia continuar e dizer isto e a dizer isto e a dizer isto que ninguém jamais faria nada. Eles nunca dizem nada. Foi geralmente aceite como um facto e é mais ou menos um facto, estão a ver? E não obterá qualquer comoção. É só.

Bem, se dissesse: "MARCO Polo fundou os Estados Unidos da América," as pessoas simplesmente pensariam que você estava louco. Mas se quase chegou à verdade, e disse: "Alexandre Hamilton fundou os Estados Unidos da América e foi o seu primeiro o presidente," sabe, os cérebros de toda a gente como que rangeriam, rangeriam. Você vê, isso não é... sabem? Pelo menos ele era vivo ao mesmo tempo, logo é uma alteração reconhecível.

A verdade é que se há algo errado, agora mesmo, com os Estados Unidos é provavelmente George Washington. Agora, você obterá uma discussão sobre isso por o contrário ser tão aceite como verdadeiro, estão a ver? O sujeito rasgou as minutas e os registos da convenção constitucional! Eles nunca foram publicados. Certificou-se de que fossem queimados. Desde então ninguém pôde interpretar esta estrábica Constituição. E eles continuam a mudá-la e a mudá-la, sabe, tentando emendá-la pensando no que o povo queria dizer com isso, e assim sucessivamente. E ninguém o pode descobrir porque eles deitaram tudo fora, estão a ver? Isso é um facto, sabem? Não havia... sabem, não havia minutas da convenção constitucional publicadas! E eu não acho que houvesse até ao século XIX, em qualquer ocasião, alguém que publicasse um livro sobre o seu legado que desse qualquer coisa... penso que teria sido o secretário da convenção que deu alguns dos dados.

E você obteve uma máquina operacional agora chamada Constituição que ninguém está a supervisionar. Está a começar a alterar-se, e ela própria já era um alter-is... está como que a sair dos trilhos e ninguém pode compreendê-la totalmente. Os cidadãos têm cada vez menos liberdade, mas eles não podem... não sabem nada o que fazer sobre isto. Estão a ver?

Lá atrás em 1905 alguém mudou a Constituição, que dizia que o imposto pessoal já não podia ser cobrado. Isso é o que dizia. Bem, eles apagaram isso, e agora podem cobrar o imposto sobre o rendimento. Toda a gente é multada por ganhar a vida. E todo o tipo de coisas selvagens prosseguem a partir deste ponto. Bem, é claro, não havia nenhum registo a dizer por que fizeram isto. Sabem? Não houve... nenhuma discussão sobre o porquê disto existiu ou foi exposta pela convenção constitucional, veja, nenhuma discussão foi disposta para que alguém pudesse refutar esta proposta de emenda à Constituição por volta de 1905. Veja, faltam aqui dados de algum tipo.

E aqui está George! Bem, o que é que George representava? O que é que ele queria dizer? O que queria ele? Toda a gente estava perfeitamente contente no momento da revolução, e estavam perfeitamente interessados nele. Pensavam que ele era um belo sujeito, tudo estava bem, toda a gente acreditava nele. A única razão porque a revolução chegou a algum lado em absoluto foi por causa de George, uma formidável figura de homem. E este sujeito teve o país na mão. De facto, ele teve que protestar muitas vezes contra ser rei dos Estados Unidos, estão a ver? Toda a gente o queria fazer rei! Ele disse, "No. Não. Não".

Não sabemos qual o seu propósito básico, estão a ver? Não sabemos qual o propósito básico concordado por todos os fundadores dos Estados Unidos. Só lemos a propaganda que emana dos seus escritos.

Para lhes dar algum tipo de ideia, a... isto não é nada político, mas a Academia Naval dos Estados Unidos emitiu as cartas de John Paul Jones. Este é o exemplo mais flagrante que eu conheço. A brochura sobre as cartas de John Paul Jones é no que eles querem que todo aspirante de marinha se torne! E, francamente, fazem deles um grupo de palhaços, porque fizeram excertos de todas estas cartas. As verdadeiras cartas de John Paul Jones, sem cortes, mostram um tipo de melro muito vivo que esteve sempre no navio por toda parte e acreditava em todo o tipo de coisas, era muito empreendedor e fantasticamente enérgico, tinha muitas opiniões e acreditava que os oficiais navais deveriam ter opiniões, e todo o tipo de coisas, vê, e isso foi agora cuidadosamente cortado das cartas antes de serem publicadas para o debutante, jovem oficial naval.

Em compensação, obtemos a perfeita declaração patriótica, estão a ver? Ela não diz que temos que ensinar o marinheiro a dançar. Estão a ver? Tudo isso está em falta.

Há uma alteração aqui. Veja, há uma alteração à meta ou aos fundamentos ou ao fundamento. Ora, ele foi o fundador da marinha americana. Eu não direi nada particularmente contra a marinha americana, não há nenhuma razão para isso. Ela existe.

Mas se eu vir mais alguma insígnia tornar-se um almirante engordado nas cartas de John Paul Jones, temo que serei indelicado com ele. Eu fui conhecido por já ter sido indelicado com ele por ele não ser verdadeiro! Estão a ver? Ele não é real! Há alguma coisa em falta.

Nenhuma razão para analisar o que está em falta, mas basicamente os fundamentos da sua educação foram alterados. As coisas que ele deve saber e compreender não estão lá!

E isso por si só o levaria para como que uma apatia. Ele como que farejaria a falta, estão a ver? Ele veria que alguma coisa não compreendeu totalmente ou embrulhou a sua inteligência. E por isso ele nunca saltaria de verdade todo-armado para marinheiro de guerra, estão a ver? Há alguma coisa restringindo a sua saída. Ele tenderia a solidificar logo nas suas trilhas. Você poderia então esperar que ele fosse bastante defensivo, bastante in imaginativo, talvez um pouco assustado e muito, muito cuidadoso com o que fez.

Onde está o corajoso lobo-do-mar de uma marinha em que você normalmente pensa como regra, estão a ver? Bem, ele não será encontrado. É que ele obteve um fantástico alter-is na sua linha educacional.

Toda a gente pensa, bem, você deveria ensinar estes rapazes a fazer isto e fazer aquilo, e você deveria ensinar-lhes um pouco mais disto e você deveria ensinar-lhes um pouco mais daquilo e um pouco mais disto, e alter-isa isso e alter-isa isso e alter-isa isso. E quando nós terminamos tudo, teremos tudo alterar-isado, e tudo será maravilhoso. Verá que ficará cada vez mais sólido, cada vez mais apático e cada vez mais abandonado.

Propósito básico alter-isado cria massa. Mas, da mesma maneira, cria uma degeneração de tom... inevitavelmente cria uma degeneração do tom.

Agora, alguns de vocês pensam, de vez em quando, que eu tenho feito alter-is demais na Cientologia e Dianética. Bem, se pensa assim tão duro, você não reconhece que nós estamos a correr independentes da sequência do tempo. Nós estamos a correr uma banda para trás. Por outras palavras, estamos a cortar para o fundamento mais fundamental que podemos sem olhar ao progresso contínuo do tempo, estão a ver? E estamos a nadar contra a corrente do tempo, de facto.

Certo, de repente propomos isto, e no isolamento de importâncias descobrimos que regres-sámos a 51, 52, estão a ver? Propósito básico, sabem? Postulado básico. O que é o primeiro

postulado do universo? Livro Um, Livro Um... de facto Dezembro de 1949, nem sequer 50, o propósito básico está no Livro Um, estão a ver?

O isolamento de materiais importantes despejando materiais sem importância, indo às vezes ao fundo do saco, às vezes em rodopios cegos, você sabe, e diz: "O que estamos nós a fazer aqui?"

Um exemplo maravilhoso é a 3D Criss Cross. Eu tinha recebido um despacho dizendo alegremente: "depois de aqui treinarmos todos os nossos estudantes a fazer 3D Criss Cross, está tudo certo para eles. . .?" Eh pá, eles tiveram carta aérea tão rápida que as extremidades começaram a arder. "Não faças 3D Criss Cross, homem!"

Porquê? Bem, na verdade veio logo antes de eu descobrir o primeiro postulado, estão a ver? Logo você faz uma linha 3D Criss Cross ou qualquer coisa como uma linha de Pre-hav... veja, é a crista (ridge) em que eu esbarrei logo antes de encontrar o primeiro postulado, estão a ver? Eu pensei que se poderia continuar e listar. Coisas bastante interessantes aconteceram com listar para demonstrar que listar era um processo e tanto. Mas também demonstrou que, o que você lista, faz uma enorme diferença, e não deve listar nada ao acaso e nunca deve listar uma meta errada, porque apenas adiciona mais alter-is ao banco. Logo 3D Criss Cross era de facto alterar a meta do Pc a menos que, oh, Deus, é de um milhão para um a oportunidade de obter a sua linha... você deveria ter a meta dele numa das linhas. Dez milhões para um.

Certo. Logo, nós fomos pouco ao fundo do saco e esse tipo de coisas. Mas eu tomei nota numa pressa terrível e cortei para um fundamento ainda mais fundamental.

E você está agora mesmo no estado feliz de se encontrar num planalto deste tipo particular, que são os dados da última primavera e início do verão 1962, estão a ver? Constitui por si só um pacote, e você obterá esta checksheet especial que contém tudo isso. Acabei de emitir uma carta política para treino de pessoal em Organizações Centrais que, com mais alguns itens, são só as últimas semanas de desenvolvimento, e tudo o que contém é a checksheet de treino do pessoal e nada mais, estão a ver?

E você, infelizmente, apanhando um GAE, pensará possivelmente que está a ser vitimizado ao ser posto nesta checksheet especial. E provavelmente não lhe foi dito que, de qualquer maneira, todos têm que passar esta checksheet. E, naturalmente, se apanhar um GAE, tem tempo para estudar a checksheet. Logo, realmente não lhe é atribuída a checksheet porque você apanhou um GAE. A checksheet foi atribuída a todos, quer continuem a auditar ou não.

Isso é modernização, mas é um planalto. Você bateu nele de repente e eu não acendi muitas lâmpadas e esse tipo de coisas, nem deitei muitos foguetes. Mas eu estou num ponto onde... o que é que vou eu escrever para boletins, estão a ver? Um interessante estado para mim!

Logo eu estou a refinar e a reeditar os boletins. E hoje fiz uma carta de política, 17 Julho, sobre o Prepcheck exato para listar metas ou linhas. Prepcheck exato com... um belo Prepcheck. É tudo para... todas as linhas intervaladas. E você põe o nome do Pc no topo, e então apenas corre o Prepcheck por aí abaixo. Preenche um formulário sempre que faz um Prepcheck, veja, linha após linha, abertura após abertura. E nulifica cada uma delas e inverte isso e nulifica o resto dessas coisas, e você fez um Prepcheck de Listagem.

E ontem fez Prepcheck das suas Metas... como é que verifica uma meta? Apenas desta forma, e assim sucessivamente. Ah, suponho que continuaremos um pouco e descobriremos que há algum outro botão que deveremos adicionar à coisa e reeditar o Prepcheck. Isso é quase onde você está agora, porque está no pináculo do sucesso. Estão a ver? Já está a acontecer.

E eu não estou a fazer nenhuma concessão neste momento particular... se você acha isso fácil de aprender ou não. Não estou a fazer qualquer concessão em relação a isto. Só estou a dizer: "bem, você pode aprender isto!" Não me estou a livrar disto, mas porque eu não sei nenhuma

outro caminho à volta! Estão a ver? Não sei de nenhuma maneira para provar a tecnologia de forma que você nunca mais tenha que recorrer a um E-e-metro. Veja, não sei fazer isso.

Vou dizer-lhe até onde chegámos na pesquisa. Estou de facto a pesquisar um tipo de tecnologia que, se você saísse da Terra, ou ela carambolasse sob fissão atômica ou algo assim, não haveria que fazer um E-metro a fim de clarificar alguém, estão a ver? Isso é o escalão de pesquisa em que acabei de entrar. E então o melhoramento da pesquisa, melhorando a coisa, ou este muito alto-voo: "que diabo é que você faz por isso?" Oh, não sei. Poderia rachá-lo ou não.

Todos os Cientologistas têm uma leve ansiedade com: "e se eu bato as botas? Quanto da informação levaria comigo?" estão a ver? Todos eles têm isto. Logo, o que eu realmente estou a tentar fazer é o pacote de informação que você leva consigo.

Mas há a questão de onde estamos. Agora, na medida em que há alter-is, nós fizemos esta coisa incrível de, enquanto avançávamos na banda do tempo, corremos os fundamentos lá atrás. Certo, agora estamos num fundamento que corre com tudo o que nós pusemos na banda do tempo. Você vê, qualquer coisa desenvolvida em Cientologia ou em Dianética pode agora ser percorrida pela tecnologia exata que você tem. Corre bastante facilmente. Por outras palavras, pode ser tudo reunido. Certo, tanto como isso.

A menos que siga algum padrão operacional como este, você não pode localizar lá atrás esta coisa terrivelmente complicada chamada estrutura: matéria, energia, espaço, tempo, quer seja uma mente reativa ou um universo. Você não pode regressar com esta complexidade formidável a uma simplicidade suficiente para poder fazer alguma coisa por isso, estão a ver? Bem, é o que nós fizemos. Nós trouxemo-la agora de volta e descobrimos... grande surpresa, surpresa também para mim, estão a ver? O que é que está errado com isso? **A meta do Pc.** Não é o que está certo, mas o que está errado com o Pc, estão a ver?

George Washington não é o que está certo com os Estados Unidos, mas o que está errado com os Estados Unidos! Estão a ver?

Isso é bem esquisito. É um zumbidor completo. Temos tido um zumbidor, estão a ver?

Este sujeito continua a ser leal, a ser leal, a ser leal, a ser leal. E continua a ser muitas outras coisas. E não sabe o que está a fazer de mal. Ele está a fazer alguma coisa errada. Está em decadência e a cair de cabeça incapaz fazer o trabalho, traindo toda a gente. E finalmente nós isolamos a meta dele e descobrimos que é "ser leal", estão a ver? Essa era provavelmente a meta de Benedict Arnold.

Se o indivíduo já não é capaz fazer alguma coisa adequadamente, e isso é provavelmente a sua meta... se ele não está contente a fazer essa coisa, estão a ver?... Você tinha uma meta: "arpoar baleias". Bem, você estará sempre a pensar em arpoar baleias e sempre a falhar, ou não consegue encontrar um barco, ou baleias ou alguma coisa assim. Será a uma coisa tipo que o faz lamentar-se e de que se retira. Veja, muita confusão com isto.

É muito perigoso dizer isto porque é ligeiramente invalidativo da sua meta, estão a ver? Mas não obstante, eu tenho que o dizer. É a verdade da coisa.

Agora, consideremos a meta uma verdade finita. Ora, não é completamente verdade que a meta é tudo o que está errado com a pessoa. O que está realmente errado é o alter-issness daquela meta. Se a pessoa nunca alter-isar a meta, ela provavelmente estará bem, estão a ver? Agora, você pode dizer que o que está errado com ele é a sua meta, mas é uma declaração muito limitada. Não, o que está errado com ele é o alter-is da sua meta, a alteração da sua meta, os afastamentos da linha da sua meta, as inabilidades para meter esta meta em ação. Estão a ver? Isso é o que lhe dá o banco.

Mas você despe a meta de tudo isto e o banco desaparece, e você o descobre que ele não precisava da meta em primeiro lugar, o que é tudo bastante interessante.

Bem, consideremos então aquela meta uma verdade finita... (você provavelmente não pensa assim, mas esta ainda é uma conferência sobre quebras de ARC e TR 4)... é uma verdade finita. Era verdade para este Pc. Foi de facto uma verdade auto-postulada. E nunca foi reconhecida. Mas ao redor dele foram reconhecidas mentiras e isto confundiu-o.

E se escutar um thetan durante algum tempo, descobrirá, realmente, que ele só está a protestar o facto de as mentiras serem reconhecidas, mas não a verdade. Veja, se você o escutar durante algum tempo é realmente só disso que ele está a falar. Seja o que for que ele diga ou como ele o coloque, na oratória e lógica de Demóstenes ou não importa como colorida ou estúpida ou vil ou grandemente ele o está a pôr, isso é o que ele está a dizer! Ele está a dizer que a verdade nunca é reconhecida e as mentiras são sempre reconhecidas.

Uma mulher entra e diz: "perdi meu marido. E ali estava eu, uma boa pessoa, caseira, e estava ali a fazer tudo o que devia, veja lá, e assim sucessivamente. E ele deixou-me por este namorico que nunca cozinhará nem faria nada, estão a ver?" E você ouvi-la-á continuar sem parar nesta linha particular, numa sombra cinzenta de discussão. Ela própria, a esposa, vejam lá, não era reconhecida, e ela era uma esposa de verdade, mas esta cabeça-no-ar com quem ele fugiu, vejam lá bem, ele deu-lhe a fortuna toda, e ela não era mais do que uma pobre mentira. Estão a ver?

E você apenas examina estas várias coisas e pode geralmente localizar, através de uma discussão, estas linhas: o protesto do reconhecimento de mentiras e o fracasso em acusar a receção à verdade. E isso é a base da má-emoção de um thetan. Estes são os princípios acima da meta dele, atrás da meta dele e à volta, em que todos o thetans operam. Não há exceção a isto. todos operam nestes mesmos botões. Você aperta UMA corda principal e obtém UMA corda principal.

E por isso, quando você diz a um thetan em sessão: "não estou a reconhecer ou a aceitar a verdade" ele fica perturbado! E isso é limpar uma leitura limpa. E quando você diz a um thetan que ele tem alguma coisa que ele não tem, fica perturbado, ou que ele não tem alguma coisa quando tem fica perturbado, porque você está a fazer um alter-is dos factos.

Ele tem um problema de tempo presente, você lê o e-metro e diz-lhe que não tem. Ele fica perturbado! É uma violação do verdadeiro estado de coisas. Veja, você está aqui a acusar a receção a uma mentira, não atingindo o verdadeiro estado de coisas. O thetan não tem um problema de tempo presente e você diz-lhe que tem. Mais uma vez, você está a acusar a receção uma mentira e não a uma verdade. E ele fica perturbado! E não há nada que perturbado mais um thetan do que isso. É alter-isness. E ali você entra em todos os tipos de selváticas confusões com um thetan.

Agora, você vê como o primeiro postulado tem aqui uma conexão e quão definitiva e intimamente está envolvido com a leitura errada do e-metro. Estão a ver? Você atingiu mesmo o meio da sua "thetanesca" alma com um punhal de traição. Estão a ver?

Ele tem um problema de tempo presente, e você diz-lhe que não tem nada. Não lhe acusou a receção, pois não? Certo. Ele não tem um problema de tempo presente, e você diz-lhe que tem. Tudo vai para inferno de ali em diante. Ele fica muito perturbado porque, "em termos de thetan" ele agora quer convencê-lo da verdade da situação. Está a tentar impressioná-lo com a verdade da situação daquela altura. Então ele torna-se na cruzada viva da Verdade com V maiúsculo. A espada numa mão, tocha na outra, sabem?

Você não tem Pc a partir daí. Tem é uma cruzada para a Verdade. E como é que se entra naquele estado? Bem, é muito simples. Você apenas *perde uma leitura de e-metro, limpa um limpo ou lê mal uma reação*. Você obtém uma reação e diz que não há nenhuma reação. Você obtém uma agulha limpa e diz que há uma reação. Se distorcer estes dois pontos já não têm um Pc. Você lançou-o nas suas mais turbulentas áreas de ação. Ele exige agora que você não acuse a receção a mentiras. Agora a sua cruzada é na base: "não ter mais alter-is do que já tivemos porque isso nos colocou na posição em que estamos".

Você andou a pisar-lhe os calos da Cientologia, se ele é auditor, talvez, mas não tem que ter um Cientólogo treinado para ter este mecanismo. Você sai e obtém um pouco de “carne crua”, e o tipo senta-se e diz: “tenho úlceras”.

Certo. Digamos, por graça, que não tem úlceras. Digamos, por graça, que realmente, o sari-lho é que bebe diariamente vinho por fermentar... insuficientemente fermentado que lhe trans-torna o estômago e lhe provoca indigestão, estão a ver? E ele sabe disto. Nem sequer tem que o saber à superfície da mente, estão a ver? Ele tem tudo fixado. E senta-se ali e diz: “tenho úlceras”.

E você diz: “está certo. Bom. Ótimo. Muito obrigado. Tens úlceras. Certo. Hum-hum. Bem, muito bem. Agora, a melhor coisa é dar-lhe uma refeição de Pepto-Bismol ou de bário e assim sucessivamente, e tratarmos estas úlceras. E se não melhorarem, operá-las”.

Ele ficará furioso consigo como tudo! E você não poderá nem imaginar: “Hei! O que se passa aqui?” Estão a ver?

O sujeito chega, ele tem ainda um décimo-milésimo de polegada de tecido antes da perfura-ção da úlcera, veja bem. Veja que ele está mesmo à beira... sabe, ainda pode andar, e ele tem úlceras para todos os intentos e propósitos, homem. E ele senta-se e diz: “não tenho úlceras”.

E você diz: “concordo perfeitamente contigo. Não tens úlceras”.

E, eh pá, ele ficará furioso consigo!

É por isso que você não deve tratar doenças, porque todas elas são mentiras.

O sujeito entra e diz: “tenho a garganta dorida. Tenho a garganta dorida. Tenho a garganta dorida”. Você corre alguma coisa nele e a crista mexe. Sim, a garganta está dorida. Isso é uma declaração da verdade.

Mas ele diz: “tenho um resfriado”. Se ele quer dizer com isso que está a ser atacado por vírus ou gérmes ou algo do género e não é o caso, você pode ficar envolvido numa situação de quebra de ARC por o mandar fazer gargarejos.

Muito interessante. Não admira que a profissão médica tenha que ter uma lei apoiá-la! Estão a ver? Isto vem sob o título de acusar a receção à mentira e ignorar a verdade.

Um sujeito entra e diz que não tem úlceras e você diz: “vou-te auditar”. Ótimo. Tenha cer-teza de que o faz se o disser.

Ele entra e ele diz: “ não tenho úlceras. De facto, são só umas dores de comer muito cat-chup”.

E você diz: “ótimo. Vou-te auditar”.

Você entra no campo do que é chamado sorridentemente diagnose, e está em sarilhos. Mas por estranho que pareça o que você pode diagnosticar é adivinhar o que ele fez, correndo isso como um overt.

E, é claro, não deve forçar a tecla de que ele fez isso se não o fez, porque agora você real-mente está em sarilhos. Você inventa uma pergunta Zero: “que tal explodir depósitos do caminho de ferro?” (ele nunca esteve perto de nenhuma na vida dele) e então insiste que ele encontre o overt. Eh pá, aquela sessão vai dar voltas e mais voltas. Você vai estar em sarilhos de qualquer maneira.

Certo. Agora, durante a guerra ele era de artilharia ligeira e especialista em explodir estações de via-férrea. De facto, ele saíria praticamente todas as noites e explodiria outra estação de via-

férrea, estão a ver? E você diz: “já explodiste uma estação de via-férrea? Isso é nulo. Vamos para a próxima pergunta”.

Bem, todos os tipos de zumbidos e chiadeiras lhe entram no crânio. As rodas começam a desengrenar. E, eh pá, ele aborrece-se, fica perturbado, mal-humorado, por causa do mesmo mecanismo. Ele explodiu vias-férreas. Não é que você não tenha descoberto alguma coisa sobre ele. É que não é verdade, estão a ver?

Você disse: “tudo bem, você não explodiu estações de via-férrea,” quando o fez. Ou você disse: “tudo bem, você explodiu estações de via-férrea” quando não o fez. De qualquer modo, você está a acusar a receção uma mentira e não a uma verdade. E você está na linha direta do protesto favorito de um thetan através dos tempos.

E isto... disto você obtém uma quebra de ARC. E é isso que é uma quebra de ARC. É um abandono da verdade e uma aceitação de mentiras. E depois disso foi o sarilho.

Logo quando interpretou mal um e-metro, você pendurou o Pc com um ou com outro.

É por isso que você tem que poder ler um e-metro sem nunca falhar. Porque sempre que falha você introduziu na sessão o “papão” favorito do thetan: reconhecer a mentira e ignorar a verdade. E você introduziu isto na sessão e depois disso ele rebenta a pilha dele e...

Ele realmente não sabe por que razão os globos oculares continuam a sair um 30 cm da cara estalando de volta para trás nas covas, estão a ver? Mas ele sabe que está perturbado, e é a perturbação mais fundamental que pode haver uma vez que é daquela perturbação que vem toda a construção e, inversamente, toda a destruição, não só de universos, mas do seu próprio banco reativo. E você deu diretamente com o princípio primário da construção do banco reativo e do universo. E você deu diretamente com a razão porque é dessa maneira. E ele não gosta disso dessa maneira. E você fez a sessão concordar com todos os truques escravizantes que alguma vez lhe foram feitos.

Por isso ele tem que protestar contra si. E até àquele momento você era o amigo dele que o ia tirar de tudo isso. E agora você puxou o truque que o meteu em tudo isso. Você vê, você acusou a receção à mentira e não à verdade. E isso foi o truque que o meteu em tudo isso em primeiro lugar. Logo ele não quer estar outra vez em ali, mas tenta sair dessa sessão. Às vezes muito ruidosamente.

De forma que é a razão porque ler o e-metro tem que ser a 100 por cento. E é por isso que não há nenhum substituto para ler bem o e-metro. E é por isso que, em procedimento, você pode falhar às vezes, interpretar mal uma pergunta, algo como isso... o seu TR 0 sairá ou algo como isso, e você não transtornará grande coisa a sessão. Mas, se você apenas perde aquela leitura... reagiu e você disse que estava limpo, pegou numa baioneta e voltou logo para trás, para o início do tempo com este Pc, e restimulou todo o protesto que teve... todo o protesto que tem tido durante duzentos triliões de anos. Logo você obtém violência, é claro.

Você pode aprender a ler um e-metro perfeitamente. Não se preocupe com isto. É fácil.

Tudo que eu quis mostrar foi o mecanismo do que acontece quando você interpreta mal um e-metro e como isso se compara com a 3GA e como a sua sessão e sessionamento estão agora totalmente alinhadas com o verdadeiro princípio da mente. Você está a fazer agora o que a mente está a fazer. Exatamente em paralelo. E por isso você pode localizar qualquer erro, e o erro está meramente naquele campo.

Mas o protesto do Pc agora é o protesto mais fundamental que um thetan pode fazer numa sessão, porque você está a fazer exatamente numa sessão o paralelo do que a mente tem feito, e por isso você está numa verdade extrema. Em toda esta sessão, você está a correr a verdade extrema. E aquele Pc pode sentir isso. Ele sabe que você está a correr a verdade extrema. E então, negligentemente, você introduz a agulha que não reagiu e diz que reagiu. Você introduz a agulha

que reagiu e você diz que não reagiu. E naquela verdade extrema você introduz esta mentira, e depois disso você tem um inferno para pagar.

É por isso que os pcs quebram o ARC, e essa é a direção que você tem que tomar para reparar sessões. você tem que reparar estas introduções de mentiras. Está bem?

Obrigado.